

# Uma Legião estrangeira em telas cariocas



O Correio da Manhã faz a seguir uma lista da safra gringa que vai mexer com o coração de nossa cinefilia.

**O LAGO DA PERDIÇÃO** (“La Virgen De La Tosquera”), de **Laura Casabé (Argentina)**: Num casamento preciso entre crítica social e dispositivos pop das cartilhas do terror, este thriller sobre o clamor do sexo na adolescência foi laureado com o Grande Prêmio da competição nacional do Bafici. Na trama, Natalia, Mariela e Josefina são amigas inseparáveis, loucamente apaixonadas por um amigo de infância. No verão de 2001, em meio a crises econômicas em terras portenhas (e arredores), Silvia, uma moça já adulta, junta-se ao grupo e cativa o rapaz. Desolada, Natalia põe em prática heranças místicas de sua avó, envolvendo feitiços... e cães ferozes. O realizador Benjamín Naishtat (de “Vermelho Sol” e “Puan”) colaborou com Laura no roteiro.

**MARLEE MATLIN: NÃO MAIS SOZINHA** (“Marlee Matlin: Not Alone Anymore”), de **Shoshannah Stern (EUA)**: Radiografia de uma estrela que redefiniu o escopo profissional de PCDs no cinema dos EUA. Em 1987, com apenas 21 anos, Marlee tornou-se a primeira atriz diagnosticada com surdez a ganhar um Oscar. Venceu por sua atuação em “Filhos do Silêncio”, de Randa Haines. Catapultada ao centro das atenções, aproveitou o momento para desafiar uma indústria despreparada para lidar com diferenças. Estrelou outro ganhador de Oscars faz pouco: “Coda – No Ritmo do Coração”, de 2021.

**VIDA PRIVADA** (“Vie Privée”), de **Rebecca Zlotowski (França)**: Promessa de bilheteria milionária e indicações ao Oscar, este thriller com um sagaz bom humor arranca atuação luminosa de Jodie Foster e apresenta o ex-casal (ou quiçá futuro) mais fofo deste festival, formado por ela e por Daniel Auteuil. A estrela vive uma psiquiatra que suspeita de um possível assassinato envolvendo a morte de uma paciente. Auteuil vive um oftalmologista com quem ela foi casada e os dois têm um ben-



**O Lago da Perdição**

Divulgação



**Nawi - Querida Eu no Futuro**

querer e um tesão ativos. É ele quem vai apoiá-la numa abilolada investigação.

**O OLHAR MISTERIOSO DO FLAMINGO** (“La Misteriosa Mirada Del Flamenco”), de **Diego Céspedes (Chile)**: Filas gigantes se formaram nas projeções em Cannes e em San Sebastián dessa reconstituição histórica da vida no norte chileno no início dos anos 1980, numa área de mineração na qual um cabaré de mulheres trans e travestis enfrenta o boom da Aids. Tudo é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamenco (Matías Catalán), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a “peste” se espalha pela troca de olhares.

Divulgação



**Não Mais Sozinha**

Divulgação



**Vida Privada**

Divulgação

Divulgação



**Paraíso Prometido**

Sua passagem pela Croisette foi recompensada com o Prix Un Certain Regard.

**O RISO E A FACA**, de **Pedro Pinho (Portugal)**: Paisagens da Guiné-Bissau fotografadas pelo cearense Ivo Lopes Araújo se agigantaram poeticamente nesta espécie de “O Céu Que Nos Protege” luso-brasileiro do diretor de “A Fábrica de Nada” (2017). Tem ecos d’África(s), do Brasil e da “terrinhã” numa jornada que fala de origens e de futuros possíveis para povos que, unidos por uma língua, precisam superar os ranços do pacto colonial. A trama segue o périplo de um engenheiro europeu (vivido por Sergio Coragem) que caça lastros identitários de uma cultura branca ocidental que se manchou de sangue ao longo de

Divulgação



**Couture**

séculos. A atriz cabo-verdiana Cleo Diára foi premiada em Cannes por sua atuação.

**A VOZ DE HIND RAJAB** (“The Voice Of Hind Rajab”), de **Kaouther Ben Hania (Tunísia)**: Apesar da torcida por “O Agente Secreto”, as maiores chances de Oscar para um filme de língua não inglesa de 2026 parecem estar com esta produção da cineasta responsável por “As 4 Filhas de Olfa”. A partir do áudio original de uma menina palestina que ficou num tiroteio na Faixa de Gaza, em janeiro de 2024, a diretora reconstituiu a luta de um grupo de voluntários para tentar resgatá-la. A produção ganhou o Grande Prêmio do Júri em Veneza e o Troféu Cidade de Donostia em San Sebastián.